

**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária  
Embrapa Meio-Norte  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

# **CULTURA DO ARROZ NO BRASIL**

**subsídios para a sua história**

***José Almeida Pereira***

**Embrapa**

**Meio-Norte**

**Teresina, PI**

**2002**

**Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:**

**Embrapa Meio-Norte**

Av. Duque de Caxias, 5650 • Bairro Buenos Aires

Caixa Postal 01 • CEP 64006-220 • Teresina, PI

Fone: (86) 225 1141

Fax: (86) 225 1142

www.cpamn.embrapa.br

Vendas: sac@cpamn.embrapa.br

**Revisão Técnica:** Emílio da Maia de Castro  
Antonio Alves Soares  
Maria do P. Socorro Cortez Bona do Nascimento

**Supervisão editorial:** Lígia Maria Rolim Bandeira

**Revisão de textos:** Lígia Maria Rolim Bandeira

**Normalização bibliográfica:** Eliana Candeira Valois

**Projeto gráfico:** Acerto - Arte e fotolito (86) 223 4722

**1ª edição**

**1ª impressão** (2002) 2.000 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Embrapa Meio-Norte

---

Pereira, José Almeida

Cultura do Arroz no Brasil: subsídios para a sua história / José Almeida Pereira.

- Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2002

226 p.: il.; 21 cm.

ISBN 85-88388-03-0

1. Arroz. 2. História. 3. Brasil I. Embrapa Meio-Norte. II. Título

CDD: 633.18981 (21 ed)

---

© Embrapa 2002



## *Agradecimentos*

Quando alguém se dispõe a realizar uma pesquisa de natureza histórica, indubitavelmente, termina consolidando antigas relações e estabelecendo novos laços com pessoas e instituições. Talvez, somente o intercâmbio, pela riqueza em termos de conhecimentos que propicia, já seja bastante para compensar a energia despendida. Nesse particular, para a concretização do presente estudo, foram recebidas importantes contribuições de colegas, bibliotecas, institutos e universidades, sentindo-se, portanto, o autor no indeclinável dever de expressar o seu agradecimento:

À Embrapa Meio-Norte, pela oportunidade de poder pesquisar um cereal tão importante;

À Embrapa Arroz e Feijão, cuja competência e elevado senso ético na coordenação do Programa Nacional de Melhoramento de Arroz permitiram consolidar a formação de uma geração de melhoristas;

A Maria do Perpétuo Socorro Cortez Bona do Nascimento, José Herculano de Carvalho, Lígia Maria Rolim Bandeira e José Alves da Silva Câmara, colegas da Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí;

A Emílio da Maia de Castro, Orlando Peixoto de Moraes, Paulo Hideo Nakano Rangel, Élcio Perpétuo Guimarães e Leo Darck da Costa, colegas da Embrapa Arroz e Feijão, Goiânia, Goiás;

A Eliana Candeira Valois, ex-bibliotecária da Embrapa Meio-Norte, Teresina, Piauí;

A Jorge Fainé Gomes, pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, Rio Grande do Sul;

A Antônio Alves Soares, professor da Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais;

A Mário Thukasha Fukoshima e Nelson Salim Abbud, pesquisadores do Instituto Agronômico do Paraná, Londrina, Paraná;

A Judith A. Carney, professora do Departamento de Geografia da Universidade da Califórnia, Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos;

A Carlos Manuel Simões da Costa Montemor, professor da Escola Superior Agrária de Santarém, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal;

A Válder Manuel de Melo Rebelo, diretor da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, São Miguel, Açores, Portugal;

A Vanda Maria de Melo Furtado Belém, diretora da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Angra do Heroísmo, Terceira, Açores, Portugal;

A Francisco dos Reis Maduro-Dias, presidente do Instituto Histórico da Ilha Terceira, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores, Portugal;

A Maria João Mota Melo, Serviços de Documentação da Universidade dos Açores, Ponta Delgada, São Miguel, Açores, Portugal;

A Décio Toste, editor do Almanaque do Camponez, Angra do Heroísmo, Terceira, Açores, Portugal;

A Maria Luísa S. Cardia, Biblioteca Nacional de Lisboa, Portugal;

A Luciana da Costa, Biblioteca da Associação Comercial de São Paulo, São Paulo;

A Maria José Nava Castro, Biblioteca da Associação Comercial do Maranhão, São Luís, Maranhão;

A Luiz Phelipe Andrès, Diretor do Patrimônio Cultural, Fundação Cultural do Maranhão, São Luís, Maranhão;

A Maria de Lourdes Costa Taveira, Arquivo Público do Estado do Maranhão, São Luís, Maranhão;

A Leni Almeida Melo, Academia Maranhense de Letras, São Luís, Maranhão.



## *Apresentação*

**A** presente obra, além de resgatar dados históricos importantes, traz um relato detalhado dos caminhos percorridos pelo arroz no Brasil. Com informações trabalhadas de forma harmoniosa, o livro está dividido em oito capítulos. A introdução desse cereal em diversos estados brasileiros é narrada em uma linguagem simples, direta e envolvente.

A migração do arroz do Maranhão para os estados da região Sudeste e, posteriormente, para Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde mais tarde viria experimentar um desenvolvimento espetacular, é relatada com precisão. No caso do arroz de terras altas, o leitor encontra informações minuciosas sobre o eixo de produção que se desloca da região Sudeste para o Estado de Goiás e, mais recentemente, para o Mato Grosso.

A constatação de que o arroz foi o primeiro cereal a ser exportado pelo Brasil para Portugal e deste para outros países do continente europeu é bastante oportuna, principalmente neste momento em que se buscam nichos de mercado externo, para ampliação de mercado para a produção brasileira de arroz.

Nos últimos capítulos do livro, o autor descreve o processo de melhoramento genético nas instituições de pesquisa brasileiras e estrangeiras, sinalizando para a importância das Comissões Técnicas do Arroz como elemento estratégico na agregação de esforços que culminaram com a recomendação de um número expressivo de cultivares de arroz irrigado e de terras altas para todo o território nacional.



Ao destacar o desprendimento e a dedicação do autor, pela elaboração desta brilhante compilação histórica de dados e organização de informações dispersas, temos a certeza de que, pela sua qualidade, este livro deixará um marco na literatura técnica do País.

Finalmente, não obstante todos os atributos mencionados, há que se ressaltar que esta obra resgata sobretudo fatos e aspectos que fortalecem o nosso sentimento de brasilidade!

*Pedro Antonio Arraes Pereira*  
Chefe-Geral da Embrapa Arroz e Feijão



# Sumário

- 1 Introdução - 13**
- 2 Origem e caracterização do arroz cultivado - 17**
- 3 Dispersão do arroz no mundo - 21**
- 4 O arroz em Portugal - 27**
- 5 O arroz no Brasil - 39**
  - O arroz silvestre brasileiro - 40
  - O arroz cultivado brasileiro - 44
- 6 O arroz no Maranhão e Grão-Pará - 59**
  - O arroz de Veneza - 61
  - O arroz da Carolina - 80
  - A expansão do arroz no Maranhão - 86
  - A criação do Instituto Maranhense do Arroz - 105
- 7 O consumo e a expansão do arroz no Brasil - 107**
  - O consumo do arroz no Brasil - 108
  - Os sistemas de cultivo do arroz no Brasil - 113
  - O arroz na Bahia - 121
  - O arroz no Espírito Santo - 122
  - O arroz no Rio de Janeiro - 124
  - O arroz em São Paulo - 125
  - O arroz em Minas Gerais - 130
  - O arroz em Goiás - 132
  - O arroz em Mato Grosso - 136
  - O arroz no Rio Grande do Sul e Santa Catarina - 139
  - A evolução da produção do arroz no Brasil - 150

**8 Os pioneiros do arroz no Brasil - 157**

**9 O melhoramento genético e as variedades de arroz no Brasil - 175**

O melhoramento genético do arroz no Brasil - 176

As primeiras variedades de arroz do Brasil - 186

As atuais variedades de arroz do Brasil - 193

As Comissões Técnicas de Arroz - 200

**10 Referências Bibliográficas - 205**





## *Introdução*

O arroz é uma das plantas cultivadas mais antigas do mundo. Sua história se confunde com a trajetória da própria humanidade, sendo impossível determinar com precisão a época em que o homem começou a cultivá-lo. A importância do arroz é tão marcante que alguns povos orientais chegaram a elegê-lo como símbolo da fartura e a lhe atribuir uma alma à qual tributavam honras e cerimônias.

Os árabes chegaram a atribuir a origem do arroz a uma gota de suor de Maomé, que teria caído do Paraíso; na Índia, era comum o hábito de se dar arroz aos corvos durante as cerimônias fúnebres, devido à crença de que se estaria com isso conseguindo transmitir paz à alma do falecido; os siameses ofereciam arroz às árvores antes de derrubá-las e os malaios, por sua vez, associavam as estações do ano às diferentes fases fenológicas do arroz, culminando sempre com apoteótica festa na colheita.

Devido à participação do arroz na vida cotidiana de aproximadamente metade da população mundial, esse cereal tornou-se responsável por um amplo repositório de valores no qual se misturam desde algum preconceito até um pouco de lenda e mito. Segundo Grist (1978), em determinadas regiões da Indonésia, os arrozais são considerados sagrados, não sendo permitido, sequer, o uso da técnica da adubação, para que as lavouras não se tornem poluídas; na Ilha de Java, nenhuma moça pode ser considerada apta para o casamento enquanto não provar sua habilidade para cozinhar com perfeição uma

tigela de arroz e, até mesmo entre os povos ocidentais, ainda é comum a saudação nas cerimônias de casamento com uma nuvem branca desse cereal sobre a cabeça dos nubentes.

No idioma chinês e em diversas outras línguas faladas no sudeste asiático, a palavra "arroz" tem uma significação tão íntima que chega a ser empregada como sinônimo de "alimento". Daí porque, em alguns países, como ocorre nas Filipinas, é comum se perguntar nos restaurantes, aos hóspedes de outras origens, sobre qual o seu café da manhã preferido: se oriental (arroz) ou ocidental (pão, leite e café).

No Japão, aliás, onde o arroz é consumido nas três refeições diárias, estas são chamadas de "asa gohan" = café da manhã; "hiru gohan" = almoço e "yoru gohan" = jantar. No mesmo País, muitos sobrenomes de famílias estão relacionados com a cultura do arroz. Assim, podem ser apontados os seguintes: Tanaka (ta = relacionado com quadra de arroz e naka = dentro) significa dentro da quadra de arroz; Yamada (yama = montanha e da = quadra de arroz), quadra de arroz da montanha; Takata (taka = alto e ta = ...arroz) quer dizer quadra de arroz do alto e Sumida (sumi = canto e da = quadra de arroz), quadra de arroz do canto (pesquisador Mário Thukasha Fukoshima, informações pessoais).

No Brasil, o arroz assumiu grande importância social, econômica e política desde os tempos coloniais, alçando o País à condição de seu maior produtor no hemisfério ocidental. Apesar disso, raros têm sido os estudos versando sobre a sua origem e expansão em terras brasileiras. Essa ausência quase absoluta de publicações tratando do assunto chamou a atenção para a necessidade de se encetar uma investigação com o fim de contribuir para o preenchimento da lacuna. Assim, convencido de que o momento havia chegado e que alguma iniciativa precisava ser tomada, surgiu esta revisão. Mesmo admitindo se tratar de algo profundamente gratificante, convém afirmar, não constituiu tarefa muito fácil a concretização da pesquisa, devido às limitações de ordem pessoal e às dificuldades enfrentadas em termos de recursos financeiros.

Como é praxe num trabalho desta natureza, precisou-se recorrer a muitas fontes de informações localizadas no País e também fora dele, principalmente em Portugal. Contudo, pelas circunstâncias de se tratar de um esforço inteiramente pessoal, algumas referências importantes não puderam ser consultadas, mesmo com os atuais modernos meios de comunicação facilitando a tarefa. Esta realidade, evidentemente, não deve ser pretexto para se eximir o autor de eventuais senões, pois, fatalmente, eles surgirão. Nesse sentido, restará a consciência de que não foi produzida a obra desejada, mas tão e simplesmente a obra possível.

A mais forte razão, todavia, que terminou inspirando a concepção deste estudo baseou-se em experiência vivida no Alto Sertão da Paraíba, onde nasceu e cresceu o seu autor, repetindo um ritual centenariamente praticado pelos seus antepassados na Região: o semeio do “arroz vermelho” ou “arroz da terra”. Foi, portanto, a procura incessante em busca de informações, visando identificar a origem do mencionado arroz, que permitiu a formulação da atual pesquisa.

Ademais, vale ressaltar, a importância dos trabalhos de natureza técnico-científica, via de regra, tende a diminuir decorrido algum tempo da sua publicação, porém, em se tratando de natureza histórica, ao contrário, o seu valor costuma aumentar com o transcorrer dos anos.

O presente estudo teve como principal objetivo resgatar dados acerca da origem e da evolução do arroz no Brasil, destinando-se fundamentalmente a atender um público constituído por historiadores, professores, pesquisadores e estudantes ligados à cultura desse cereal, assim como pessoas da atual e futuras gerações interessadas pela história em geral.